
AVALIAÇÃO DA SUPERDOTAÇÃO E SUA JUDICIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Evaluation of gifted and its judicialization: case report

Lucas Correia Signorini ¹
Carina Alexandra Rondini ²

RESUMO

O indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é aquele que apresenta um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. Esses estudantes, frequentemente, se sentem apáticos e frustrados diante do programa escolar regular, que é repetitivo e monótono, e não atende às suas necessidades educacionais. Nesse cenário, encontra-se Sol, de 9 anos de idade, estudante do 4º ano do Ensino Fundamental, a qual, embora possuidora de indicadores expressivos de características de AH/SD, não possuía identificação da condição. O presente texto objetivou descrever as avaliações psicopedagógica e psicológica da estudante, bem como retratar os percalços enfrentados por seus familiares, na busca da efetivação dos direitos legais do estudante com AH/SD. A avaliação psicopedagógica ocorreu com base em atividades de enriquecimento extracurricular e instrumentos de rastreio, enquanto a avaliação psicológica se pautou em testes psicométricos para levantamento da capacidade cognitiva. Os resultados evidenciaram a presença de indicadores de superdotação, além de apontarem capacidade cognitiva muito superior à média, em comparação aos pares etários. À vista dos resultados, fez-se evidente tratar-se de um caso de precocidade que está se confirmando como superdotação acadêmica. Ao final do processo avaliativo, a família foi assessorada quanto aos direitos que a estudante possui e, em face das negativas de atendimento especializado, recorreu-se à via legal para garantir que Sol fosse atendida em suas necessidades educacionais.

Palavras-chave: Superdotação; Avaliação; Inclusão.

1 - Acadêmico de Psicologia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. Apoio: PIBIC/CNPq – Reitoria UNESP. lucas.signorini@edu.famerp.br

2 - Doutora, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto. carina.rondini@unesp.br

AValiação DA SUPERDOTAÇÃO E SUA JUDICIALIZAÇÃO: RELATO DE CASO

Evaluation of gifted and its judicialization: case report

Lucas Correia Signorini ¹
Carina Alexandra Rondini ²

ABSTRACT

The individual with High Ability/Giftedness (HA/GD) is one who presents “a high potential and great involvement with the areas of human knowledge, isolated or combined: intellectual, leadership, psychomotor, arts and creativity.” These students often feel apathetic and frustrated at the regular school program, which is repetitive and monotonous and does not meet their educational needs. In this scenario, we find Sol, a 9-year-old student from the 4th year of Elementary School, who although having significant indicators of HA/GD characteristics, did not have identification of the condition. The present text aimed to describe the student’s psycho-pedagogical and psychological assessments, as well as to portray the problems faced by her family members in the search for the realization of the student’s legal rights with HA/GD. The psycho-pedagogical assessment took place based on extracurricular enrichment activities and screening instruments, while the psychological assessment was based on psychometric tests to survey cognitive ability. The results showed the presence of giftedness indicators, in addition to pointing to cognitive capacity much higher than the average in comparison to the age pairs. In view of the results, it became evident that this is a case of precocity that is being confirmed as academic giftedness. At the end of the evaluation process, the family was counseled on the rights the student has, and in the face of denials of specialized care, the legal means were used to ensure that Sol is met with her educational needs.

Keywords: Giftedness; Evaluation; Inclusion.

1 - Acadêmico de Psicologia, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. Apoio: PIBIC/CNPq – Reitoria UNESP. lucas.signorini@edu.famerp.br

2 - Doutora, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Campus de São José do Rio Preto. carina.rondini@unesp.br

INTRODUÇÃO

O estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é aquele que apresenta “[...] um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2009, p. 1). A legislação alicerça-se sob o escopo da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2011), um dos modelos explicativos de maior influência na área (FAVERI; HEINZLE, 2019). Na perspectiva Renzulliana, o comportamento das AH/SD é originado na confluência de três grupamentos – habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O autor distingue a superdotação em dois tipos: a acadêmica e a produtivo-criativa (RENZULLI, 2004). Enquanto a primeira se demonstra facilmente em testes de desempenho cognitivo, a segunda, por sua vez, é mais dificilmente mensurada por esses instrumentos, além de estar relacionada ao “[...] desenvolvimento de ideias, produtos e expressões artísticas originais.” (RENZULLI, 2004, p. 83).

Esses estudantes nem sempre encontram, no ensino regular, um cenário oportuno para a sua aprendizagem (CARNEIRO; FLEITH, 2017; CORRÊA; DELOU, 2016; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017), podendo, quando contidos em contexto escolar repetitivo e monótono (ALENCAR, 2007), se mostrar aborrecidos, entediados e rebeldes, o que, não raro, os conduz ao baixo desempenho (ALMEIDA; CAPELLINI, 2005), embotamento das AH/SD e até mesmo sintomas depressivos (RONDINI; MARTINS; MEDEIROS, 2020).

Conforme declaram Freitas e Rech (2015), há inúmeros fatores que levam os indivíduos com AH/SD a vivenciar situações de exclusão escolar, sendo um deles a não identificação da condição. Posto isso, prover a identificação, por sua vez, significa dar o passo inicial para oportunizar condições educacionais mais adequadas às demandas desse grupo, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual lhes é de direito, visto que são público-alvo da Educação Especial (BRA-

SIL, 2009).

O encaminhamento para o AEE, segundo consta na lei, é de prerrogativa e responsabilidade da escola, entretanto, conforme expõem Martelli, Lima e Moreira (2016, s/p), nem sempre a legislação é cumprida:

Mesmo diante das normativas, com a explicitação dos encaminhamentos que a escola deve providenciar para que o aluno superdotado seja respeitado no seu direito à escolarização com encaminhamentos pedagógicos diferenciados, são poucos os estabelecimentos e redes de ensino que atendem a esta regulamentação no Brasil.

As autoras ainda aludem à luta incessante dos familiares na busca por ajuda (MARTELLI; LIMA; MOREIRA, 2016, s/p):

Não é incomum encontrarmos famílias peregrinando em escolas, regionais de ensino ou secretarias de educação em busca de ajuda e orientação sobre os procedimentos educacionais que atendam ao comportamento de superdotação de um de seus membros, sem obter sucesso.

Diante desse quadro de desassistência, no qual não há a devida orientação e encaminhamentos pertinentes, os pais frequentemente procuram o setor da saúde, solicitando avaliações clínicas – empreendidas por determinados profissionais, como médicos e psicólogos –, para a formulação de um laudo em que se atestem as AH/SD, visto que, em alguns sistemas, tem sido requisitado esse documento comprobatório, como condição para o recebimento dos serviços especializados (RANGNI; COSTA, 2017). Trata-se de uma exigência que contraria os pressupostos legais, pois, de acordo com a Nota Técnica nº 4 do MEC/SECADI (2014), visando ao não estabelecimento de uma barreira burocrática ao atendimento especializado, definiu-se que o AEE não está condicionado ao laudo clínico, mas deve ser efetuado, por meio do estudo de caso (COSTA; RANGNI, 2016).

Vale ressaltar, também, a existência de casos cujo atendimento especializado não é ofertado, apesar da apresentação do laudo clínico e/ou avaliação psicoeducacional, os quais são contestados pelos dirigentes e professores das instituições (MARTELLI; LIMA; MOREIRA, 2016), o que descortina, prin-

principalmente para o estudante com AH/SD, que não será um laudo clínico ou mesmo a avaliação psicoeducacional que guiará a prática docente na busca pelo efetivo e adequado atendimento a esse aluno, mas um fazer pedagógico sensível a esse estudante.

Nesse cenário de negação de acesso a direitos, em que “[...] há mais de quarenta anos há garantias de educação aos superdotados, mas a sua exclusão continua a persistir” (COSTA; RANGNI, 2016, p. 486), Andrade e Marin (2020) apontam que a judicialização tem sido empregada para se corrigir os desvios na aplicação da legislação pertinente às AH/SD, fazendo-se, assim, cumprir a lei.

Pelo exposto, começa o relato de caso que está posto em tela, no qual se descreverão os processos de avaliação psicopedagógica, realizada com base em atividades de enriquecimento extracurricular e instrumentos de rastreio, e avaliação psicológica, pautada em instrumentos padronizados. Relatar-se-ão, ainda, as aflições e a luta da família para a garantia de condições educacionais condizentes com as demandas da estudante.

O CASO SOL

Sol (3), atualmente com 9 anos, cursa o 4º ano do Ensino Fundamental I em um colégio bilíngue de metodologia canadense, no qual é bolsista desde os quatro anos de idade.

O ambiente familiar de Sol é composto por sua mãe, com 43 anos de idade, e pelos avós maternos. A avó, que é professora, e a mãe, fotógrafa, responsável pela vida escolar de Sol, foram os primeiros membros da família a perceber que ela tinha necessidades educacionais especiais – percepção esta que, conforme ressaltado por sua mãe, só veio a ocorrer com o ingresso de Sol no ambiente escolar, quando se notou, a partir dos diálogos que as outras mães e pais travavam sobre seus filhos, que o comportamento de Sol era muito distinto dos pares etários, no que tange ao desempenho escolar e engajamento em atividades curriculares e extracurriculares de seu interesse, revelando determinadas características, como curiosidade aguçada, gosto por assumir desafios e maior facilidade e rapidez para aprender.

Em relação à sua história escolar peregresa, Sol sempre apresentou desempenho superior à média e nunca mostrou dificuldades escolares ou rebaixamento de notas. Todavia, desde o 2º ano do Ensino Fundamental I, queixa-se de que o ensino no colégio tem sido repetitivo e pouco desafiador e, por vezes, reporta à mãe seu desejo por estudar em uma escola que ensine “coisas novas”. A professora de Matemática, observando que Sol se sentia desestimulada, pois terminava suas atividades antes dos colegas, ofereceu a ela a oportunidade de auxiliá-la em sala, atuando como monitora.

No colégio, as queixas de Sol em relação ao ensino se avolumaram neste último ano – 2020 –, pois a possibilidade de atuar como monitora em sala, atividade a qual inicialmente havia trazido resultados positivos para ela, se tornou prejudicial, dado que, conforme Sol reportou à mãe, as outras crianças solicitam sua ajuda ou até mesmo a resposta da tarefa, com alta frequência, o que a desgasta e prejudica a conclusão de suas próprias atividades, em sala.

Ademais, Sol, a qual sempre foi muito questionadora, em uma busca insaciável pelo saber, começou a emitir dúvidas cada vez mais elaboradas acerca de temáticas complexas, a que a família não se sente capaz de responder. A mãe, ao constatar que a escola e a família não eram suficientes para suprir as necessidades de sua filha, engajou-se na procura por ajuda especializada.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, com delimitamento de relato de caso único (DALTRO; FARIA, 2019).

A seleção da participante Sol ocorreu por intermédio de sua mãe, que, ao descobrir a existência da Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS) – Projeto de Extensão Universitária do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), da Universidade Estadual Paulista, UNESP –, realizou contato solicitando orientação. Um encontro primevo foi estabelecido, no qual, através do relato em anamnese com a mãe, se fez evidente a necessidade de identificação e interven-

ção junto à criança, que apresentava comportamentos típicos de AH/SD.

A equipe da RAIS, responsável por atender o caso, era composta por uma professora universitária especialista em AH/SD e cinco acadêmicos dos seguintes cursos: Psicologia, Matemática, Ciência da Computação e Física. A professora-supervisora e quatro dos alunos (pertencentes aos cursos de Matemática, Ciência da Computação e Física) eram vinculados a uma universidade pública e um outro (pertencente ao curso de Psicologia) era ligado a outra IES pública, inserida no município, que é de porte médio e está localizado no Noroeste do Estado de São Paulo.

O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESP (CAEE: 22735319.1.0000.5466) e concessão de Bolsa de Iniciação Científica (4) ao primeiro autor.

O processo avaliativo foi empreendido por uma psicopedagoga especialista em AH/SD, uma neuropsicóloga colaboradora da RAIS e um acadêmico supervisionado do 5º período de Psicologia. O processo avaliativo contemplou: anamnese com a mãe, observação comportamental via enriquecimento extracurricular e uso de instrumentos psicológicos restritos e não restritos, tendo os últimos sido respondidos pela mãe, avó, e por duas professoras do ensino regular. Dessa forma, empregou-se uma avaliação multimétodos, isto é, a investigação por meio da associação de formas avaliativas heterogêneas, como a aplicação de testes padronizados, procedimentos informais e a observação do comportamento (POCINHO, 2009; VIRGOLIM, 2007), além de multirreferencial, da qual participam múltiplos sujeitos: indivíduo, pais, professores e profissionais especializados (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017; POCINHO, 2009).

A observação do comportamento ocorreu durante atividades de enriquecimento extracurricular – ofertadas em modalidade remota, no período de 14/02 a 19/06, semanalmente, às sextas-feiras, com duração de duas horas, alternando-se os atendimentos em Programação, Matemática e Física –, tendo sido derivada de 13 encontros, posterior-

mente se comparando os comportamentos revelados por Sol aos indicadores de AH/SD descritos por Pérez e Freitas (2016).

Quanto aos testes, para o levantamento de capacidade cognitiva, utilizou-se a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – 4ª Edição (WISC-IV) (WECHSLER, 2013): Instrumento clínico para análise de aspectos da capacidade cognitiva de crianças e adolescentes, que possui 15 subtestes, sendo 10 principais – Cubos, Semelhanças, Dígitos, Conceitos Figurativos, Código, Vocabulário, Sequência de Números e Letras, Raciocínio Matricial, Compreensão e Procurar Símbolos –, e 5 suplementares – Completar Figuras, Cancelamento, Informação, Aritmética e Raciocínio com Palavras –, dispostos em quatro índices, a saber: Compreensão Verbal, Organização Perceptual, Memória Operacional, Velocidade de Processamento –, os quais, somados, compõem o Quociente de Inteligência Total (QIT).

Em complementação, foi solicitado à mãe e à avó que respondessem ao Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis (QIIAHS-D-R), o qual consiste de instrumento de rastreio com questões que refletem características gerais e indicadores de habilidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa, liderança e habilidades artísticas/esportivas da criança (PÉREZ; FREITAS, 2016). As professoras de Sol, dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Inglês/Matemática, preencheram o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professor (QIIAHS-D-Pr), correspondente a um instrumento investigativo baseado na percepção de características evidenciadas pelo estudante, na sala regular do ensino comum (PÉREZ; FREITAS, 2016).

RESULTADOS

Inicialmente, apresentaremos as informações advindas da anamnese realizada com a mãe, que fora conduzida por meio de roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, o qual permitiu o levantamento de dados acerca dos marcos desenvolvimentais e do funcionamento de Sol, nos

contextos familiar, social e escolar. Posteriormente, serão expostos os resultados obtidos a partir da observação do comportamento de Sol e dos instrumentos aplicados.

No que concerne aos aspectos gestacionais, a mãe relatou que, apesar da ocorrência de uma intercorrência médica, durante a gravidez, o desenvolvimento de Sol se deu dentro dos padrões esperados. No tocante ao desenvolvimento psicomotor e da linguagem, as primeiras palavras foram verbalizadas aos cinco meses de idade, ao passo que as primeiras frases, por sua vez, aos nove meses. Sol sentou-se por volta de quatro meses, engatinhou com seis meses e andou com aproximadamente um ano de idade. Quanto à saúde geral, não há presença de distúrbios de sono e/ou alimentação.

Quanto à dimensão social, segundo a mãe, Sol é bem ajustada, possui amigos e se relaciona bem com todos, entretanto, prefere os mais velhos. A mãe destaca que Sol já foi preterida pelos colegas, por ser diferente, mas que desenvolveu estratégias para se esquivar do problema, como buscar contato com os estudantes de séries mais avançadas, conforme confirmou Sol, durante entrevista “– Eu me dou bem com estudantes do 5º, 6º e 7º ano.” Quando essas crianças mais velhas não estão disponíveis, Sol emite comportamentos para se incluir no grupo, como se submeter a brincar de bonecas, embora esta não seja uma atividade que aprecie. A mãe assinala que a habilidade de Sol de “se moldar” à idade e repertório da outra pessoa com que está se relacionando, seja uma criança, seja um adulto ou idoso, a impressiona.

Em relação ao contexto escolar, apesar das queixas com respeito ao ensino, Sol exhibe vários demonstrativos de um desempenho acadêmico notável: lê em média um livro por semana; termina, apenas seis meses, as apostilas escolares que são desenvolvidas para serem finalizadas em um ano e oito meses, dentre outros. O boletim do primeiro trimestre de 2020, apresentado pela mãe à equipe da RAIS, evidencia o alto rendimento de Sol, visto que em todos os componentes curriculares (5) obteve nota máxima.

A performance elevada também se observa

em atividades extracurriculares que frequenta, a saber – balé clássico, curso de xadrez japonês, robótica, Supera e Kumon, no qual está avançada três anos em relação à sua série escolar.

PERCEPÇÕES POR MEIO DA OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO

Em nossas análises, os comportamentos e verbalizações de Sol, verificados durante a ocorrência das atividades de enriquecimento extracurricular, foram comparados aos indicadores de AH/SD, os quais possuem por escopo teórico o Modelo dos Três Anéis de Renzulli.

Os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, segundo os agrupamentos – habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade – aos quais estão relacionados, são mostrados no Quadro 1, aparecendo em negrito aqueles percebidos em Sol.

Quadro 1 – Indicadores de AH/SD segundo agrupamentos do Modelo dos Três Anéis de Renzulli

Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação		
Habilidade acima da média	Comprometimento com a tarefa	Criatividade
Apresenta um vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade	Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa	É extremamente curioso/a
Tem uma capacidade analítica e indutiva muito desenvolvida	Tem sua própria organização	As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais
Tem uma memória muito destacada (especialmente em assuntos que lhe interessam), comparada a outras pessoas de sua idade)	É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções	Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo
Possui muitas informações sobre os temas que são de seu interesse	Sabe distinguir as consequências e os efeitos de ações	É muito imaginativo/a e inventivo/a
Destaca-se nas atividades de seu interesse	Dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade de que gosta ou lhe interessa	Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes
Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica	É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito com o que faz	Gosta de arriscar-se e de enfrentar desafios
Aprende fácil e rapidamente coisas que lhe interessam e as aplica a outras áreas	Insiste em buscar soluções para os problemas	Faz perguntas provocativas (perguntas difíceis, que exploram outras dimensões não percebidas, que expressam crítica, inquietude intelectual)
Tem capacidade de generalização destacada	É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas	É inconformista e não se importa em ser diferente
Possui um pensamento abstrato muito desenvolvido	Não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa	Sabe compreender ideias diferentes das suas
Tem um raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido (não só na Matemática)	Sabe identificar as áreas de dificuldade que podem surgir em uma atividade	Fica chateado/a, quando tem que repetir um exercício/uma tarefa de algo que já sabe
	Sabe estabelecer prioridades com facilidade	Descobre novos e diferentes caminhos para a solução de problemas
	Consegue prever as etapas e os detalhes para realizar uma atividade	É questionador/a, quando algum adulto fala algo com o qual não concorda
	É interessado/a e eficiente na organização de tarefas	Não é muito adepto a cumprir regras, especialmente quando as considera injustas ou sem sentido
	Treina por conta própria para aprimorar sua técnica	

FONTE: Elaborado pelos autores, com base nos indicadores descritos por Pérez e Freitas (2016, p. 17-18).

Dentre os indicadores que compõem o agrupamento das habilidades acima da média, foi possível notar que Sol tem uma capacidade analítica e indutiva muito desenvolvida, o que se fez aparente em um dos atendimentos de Matemática, durante a execução dos jogos “dos Palitos” e “Forme Dez” (JARANDILHA; SPLENDORE, 2010), pois neste último, Sol principia com ações de forma intuitiva, porém, ao compreender a “lógica” envolvida (insight que não demora a ocorrer), começa a fazer jogadas esquematizadas.

O indicador possui muitas informações sobre os temas que são de seu interesse fora constatado desde os primeiros encontros com a equipe do RAIS, quando Sol inicia o enriquecimento extracurricular em Matemática, já com a posse de quase todo o conhecimento prévio necessário para o aprendizado do seu tema de interesse – raiz quadrada. O indicador também se fez notável em um dos atendimentos de Física, no qual Sol discute com a equipe do RAIS, através de um discurso rico em detalhes, as especificidades da composição químico-biológica do solo do deserto. Segundo ela, esse habitat apresenta organismos que sobrevivem em condições extremas (trata-se das archeobactérias).

O destaque nas atividades de seu interesse foi demonstrado na sua performance, sobretudo nos atendimentos matemáticos, por meio da resolução dos exercícios e execução dos jogos didáticos propostos, como o “Dominó das Raízes” – material confeccionado pela equipe da RAIS, adaptado de Silva et al. (2016) –, “Forme Dez” (JARANDILHA; SPLENDORE, 2010). A própria capacidade cognitiva elevada de Sol, para assimilar os conteúdos de raiz quadrada exata e não exata, precocemente, revela-se como um indicador de potencial elevado, nesse campo do conhecimento.

O raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido (não só na Matemática) se demonstrou evidente, durante os jogos de raciocínio e lógica, todavia, obteve destaque durante os atendimentos de xadrez (6), quando Sol mostrava facilidade com a maioria dos exercícios táticos, os quais envolvem raciocínio lógico e capacidade de calcular situações. De acordo com Pérez e Freitas (2016), o gosto e a

preferência por jogos que exijam estratégia é uma das características gerais da pessoa com AH/SD. As autoras apontam que isso “[...] pode estar fundamentado na elevada capacidade de abstração [...], na facilidade para resolver problemas e encontrar soluções diferentes, na memória muito desenvolvida e no gosto pelo desafio.” (PÉREZ; FREITAS, 2016, p. 16).

Quanto aos indicadores que compõem o agrupamento de comprometimento com a tarefa, foi possível constatar que Sol dedica muito mais tempo e energia a algum tema de que gosta ou lhe interessa, e que treina por conta própria, para aprimorar sua técnica, tendo em vista que a dedicação que Sol empenhava em sua aprendizagem ia muito além do que se podia notar, no decorrer dos atendimentos, como se verificou no atendimento inicial de xadrez, em que, ao ser indagada sobre seu conhecimento prévio em xadrez, Sol relata que tem a posse de alguns conceitos, pois anteriormente os estudara por meio de vídeos na plataforma “Chess” (site para discussão e prática de xadrez). O indicador também foi testemunhado no 3º encontro de Matemática, quando a participante verbaliza que, ao longo da semana, irá pesquisar vídeos de raiz quadrada não exata, a fim de partilhar com a equipe da RAIS, tarefa que não lhe foi atribuída, revelando, além de sua dedicação pessoal com o tema de interesse, as características de independência e autonomia, as quais Pérez e Freitas (2016) afirmam ser frequentemente encontradas em indivíduos com AH/SD.

Observou-se também que Sol é persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas. Tais percepções foram levantadas em função de seu comportamento, durante todos os atendimentos, quando se notava que ela finalizava as atividades propostas, com profundo comprometimento.

Além disso, Sol não precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa, haja vista que, em nenhum momento, houve a necessidade de reforçar ou oferecer incentivos, para que se engajasse nos atendimentos, porque, de maneira oposta, Sol apresentava, conforme observam Gontijo e Fleith (2009), interesse, prazer e satisfa-

6 - Após o enriquecimento extracurricular em raiz quadrada exata/não exata, Sol iniciou o xadrez.

ção – componentes da motivação.

Sol também insiste em buscar soluções para os problemas, como visto no atendimento de programação, no qual, diante de um erro ocorrido na transcrição de um dos códigos, ela persiste até que o encontre e corrija.

No que concerne aos indicadores associados à criatividade, verificou-se que Sol é extremamente curiosa, sendo essa curiosidade direcionada a uma pluralidade de temas, os quais vão desde educação financeira a astronomia, como se observou em uma visita à biblioteca da Universidade, ocasião em que Sol percorre as prateleiras e seções, explorando as possibilidades de conteúdo, até que avista com entusiasmo um manual técnico sobre engenharia de software: “– Mãe, olha esse livro! Diz que a gente pode levar!” Trata-se de uma demonstração clara da curiosidade aguçada e do olhar direcionado de Sol a tudo quanto lhe puder servir de fonte de conhecimento. Esse apreço de Sol pela leitura, como forma de suprir suas demandas por descobertas, era frequentemente reiterado durante os atendimentos, quando ela referia seu gosto por “livros de curiosidades” (trata-se de enciclopédias).

Por fim, tem-se um exemplo dos indicadores – Gosta de arriscar-se e de enfrentar desafios, e é muito imaginativo/a e inventivo/a, os quais foram demonstrados por Sol, quando indagada a respeito do motivo por não gostar de games (atividade comumente apreciada por crianças de sua idade): “– É muito repetitivo, mais legal do que jogar é criar seu próprio jogo”.

RESULTADOS A PARTIR DOS INSTRUMENTOS

Quanto às características gerais destacadas nos instrumentos de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, a mãe apontou que enxerga Sol como se percebendo diferente, na maneira de pensar e sentir, em comparação às outras crianças. Pontuou também o gosto da filha por estudar/treinar sozinha; a preferência por leituras complexas, como enciclopédias, atlas etc.; características de independência, perfeccionismo e capacidade de ser observadora; a preocupação com temas

sociais, como violência, injustiça, fome etc.; a predileção por jogos de estratégias e xadrez. O único item sinalizado como “frequentemente” foi “tem senso de humor e, às vezes, encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais”. Todos os demais itens foram marcados como “sempre”. A avó, por sua vez, convergiu com as respostas da mãe, quanto às características gerais de Sol, exceto no que se refere à demonstração de humor: a avó sinaliza que a manifestação ocorre “às vezes”.

Nos grupamentos específicos aos Três Anéis de Renzulli, mãe e avó concordaram que Sol revela características de habilidades acima da média, criatividade e de compromisso com a tarefa, além de liderança.

Analisando-se o QIIAHS-Pr, tem-se que ambas as professoras assinalaram considerar que Sol tem habilidades especiais e se destaca dos demais. As duas professoras foram unânimes em afirmar que a estudante é atenta e interessada e faz perguntas provocativas, difíceis, as quais exploram outras dimensões não percebidas, expressando crítica e inquietude intelectual. No entanto, divergências puderam ser notadas, quanto aos itens que sinalizavam a preferência por estudar/treinar sozinha, a demonstração de humor em situações não humorísticas para os demais e a preocupação com temas que geralmente interessam aos adultos, como violência, corrupção etc., porque estes foram assinalados como “frequentemente/sempre”, pela professora de Português, mas como “às vezes”, pela professora de Matemática/Inglês.

No tocante aos três grupamentos de avaliação – habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa –, verificou-se que as profissionais da educação observaram, na estudante, características de AH/SD.

Os resultados do instrumento WISC-IV (Quadro 2), por sua vez, apontaram que Sol apresenta bons recursos intelectuais (QIT = 138), com nível de inteligência muito superior à média dos seus pares etários, quando realizadas atividades psicométricas normativas. As evidências obtidas também indicaram sua alta capacidade de aprendizagem e escores considerados superiores à média

prevista para a idade, em todos os subtestes, exceto aritmética, no qual os resultados se situaram na média inferior.

Quanto ao seu comportamento, ao longo das sessões para aplicação do instrumento, Sol mostrou interesse e comprometimento com as atividades do teste – em algumas, era possível notar que as enxergava como desafios a serem superados. Esses comportamentos corresponderam aos relatos da mãe, a respeito do envolvimento de Sol nas atividades que são capazes de lhe despertar interesse.

Quadro 1 - Indicadores de AH/SD segundo grupamentos do Modelo dos Três Anéis de Renzulli

Índice	Subteste	Escore Ponderado	Classificação	Percentil	Intervalo de Confiança
Compreensão Verbal	Semelhança	15	130 Muito Superior	98	121-135
	Vocabulário	13			
	Compreensão	18			
	Informação	15			
	Raciocínio com Palavras	15			
Organização Perceptual	Cubos	16	134 Muito Superior	99	124-139
	Conceitos Figurativos	12			
	Raciocínio matricial	19			
	Completar figuras	16			
	Dígitos Seq. de	14			
Memória Operacional	Números e Letras	13	120 Superior	91	111-126
	Aritmética	9			
	Código	15			
Velocidade de Processamento	Procurar Símbolos	16	131 Muito Superior	98	116-118
	Cancelamento	16			
	QI Total	151			

FONTE: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

À vista dos resultados obtidos, faz-se evidente tratar-se de um caso de precocidade, o qual está se confirmando como AH/SD acadêmica (RENZULLI, 2004). O caso de Sol, lamentavelmente, contribui para engrossar as estatísticas apontadas pela literatura específica, ao tratar da invisibilidade do estudante com características de AH/SD, e da inabilidade dos professores em lidar com ele (CUNHA; ARANTES- BRERO; RONDINI, 2019; RONDINI, 2019). A professora de Matemática, ao propor a monitoria como única forma de atendimento aos anseios de Sol, descortina a formação inicial deficitária, no campo das AH/SD, e, tão pouco, formação continuada e/ou em serviço, comungando, mais uma vez, com a literatura (FREITAS; RECH, 2015; RONDINI, 2019).

Não conhecer as características gerais de um aluno com AH/SD e formas de atendê-lo, em sala de aula regular, concorre diretamente para o processo de sua invisibilidade, conduzindo esse estudante a sentimentos de frustração, aborrecimento, desesperança, ansiedade, enquanto aguarda (quieto ou fazendo bagunça) [...] “o professor explicar algo que não instiga, ou ainda esperando que os demais estudantes cumpram as tarefas que já terminou.” (RONDINI, 2019, p. 87).

Após várias tratativas frustradas da mãe junto à escola, na busca por atendimento adequado, em sala de aula regular, às necessidades educacionais específicas de Sol, optou-se pelo processo de sua reclassificação, conforme disposto nos termos do Artigo 24, V, “c” da Lei 9.394/96 (BRASIL, 2001). Todavia, embora com respaldo em lei, reclassificar um estudante não é algo fácil de ser realizado e, muitas vezes, nem mesmo factível, como evidencia a resposta obtida pela mãe de Sol ao procurar a Diretoria de Ensino do município em tela:

Lá na Delegacia de Ensino, eu tive uma decepção muito grande, porque, quando cheguei lá, achei que fosse encontrar pessoas preparadas para lidar com a situação, assim como a gente vê o amparo para problemas, como, por exemplo, o autismo. Na sala da Sol tem um caso [...] tão dando total apoio, total recurso, mas não acontece o mesmo para quem tem altas habilidades. Então, eu percebo que os pais ficam completamente à deriva, não sabem o que fazer. [...] O que me foi passado lá [na Delegacia de Ensino] é que aqui no nosso município não adiantam a criança. [...] Eu questionei – Mas, como assim não fazem o adiantamento? Existe a lei! [informação apresentada à mãe pelo RAIS] A resposta que eu tive foi muito decepcionante, me disseram que, apesar da lei existir, ela não era aplicada. (Mãe de Sol)

Dessa forma, sem amparo escolar, em face da negativa da Diretoria de Ensino, novo caminho teve que ser traçado, sendo esse o da judicialização, carecendo da avaliação pedagógica de Sol para subsidiar o Mandado de Segurança (7).

Todavia, o cenário extremo supramencionado não seria necessário, se as características de AH/SD, verificadas ao longo das atividades de enriquecimento extracurricular (e abaixo sintetizadas),

7 - Inciso LXIX do Artigo 5 da Constituição Federal de 1988.

tivessem sido observadas também pela professora de Matemática, no contexto escolar, e que a referida docente fosse assertiva, ou seja, compreendesse essas características e soubesse como atender a Sol:

Capacidade analítica e indutiva desenvolvida; riqueza de informações nos temas de interesse; destaque nas atividades de interesse; raciocínio lógico-matemático muito desenvolvido (não só na Matemática); dedicação de muito mais tempo e energia a temas e atividades de interesse; insistência e persistência nas atividades de interesse; baixa necessidade de estímulos para conclusão de trabalhos de seu interesse; capacidade de treinar por conta própria para aprimoramento da sua técnica; extrema curiosidade; capacidade acentuada de ser imaginativa/inventiva; gosto por arriscar-se e pelo desafio.

Desse modo, enquanto Sol não é reclassificada, a batalha de sua mãe não finda. Os atendimentos de Sol pela RAIS, por sua vez, seguem em andamento, os quais, segundo a mãe, eliciam sentimento diverso ao que Sol declarara sobre a escola, proporcionando-lhe interesse, prazer e satisfação, em oposição às suas queixas ao ensino regular “repetitivo e pouco desafiador”.

Consequentemente, a RAIS firma-se como um executor de políticas públicas voltadas aos superdotados, uma vez que a Resolução nº 4, de 2009, assevera que os estudantes com AH/SD [...] terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface [...] com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa [...].” (BRASIL, 2009, Art. 7º, p. 2, grifos nossos), além de assessoria aos pais desse alunado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Indivíduos com Altas habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas.** In: FLEITH, D. S. (org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com Altas habilidades/Superdotação.* V. 1 – Orientação a Professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 16-23.

ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. **Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados.** *Educação*, v. 28, n. 1, p. 45-64, 2005.

ANDRADE, E. I. D.; MARIN, A. H. **Altas habilidades/superdotação: conceito e legislação brasileira.** Institu-

to Brasileiro de Direito de Família. [S.I.] 2020. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/artigos/1389/Altas+Habilidades++Superdota%C3%A7%C3%A3o:+Conceito+e+Legisla%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+High+Abilities++Giftedness:+Concept+and+Brazilian+Legislation>. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. **Nota Técnica nº 4, de 23 de janeiro de 2014.** Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília: SECADI/DPEE, 2014.

CARNEIRO, L. B.; FLEITH, D. S. **Panorama brasileiro do atendimento ao aluno superdotado.** *Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*, v. extr., n. 11, 2017.

CORRÊA, R. M.; DELOU, C. M. C. **Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação: possibilidades e alternativas.** In: GOMES, R. V. B.; FIGUEIREDO, R. V.; SILVEIRA, S. M. P.; FACCIOLI, A. M. (org.). *Políticas de inclusão escolar e estratégias pedagógicas no atendimento educacional especializado.* Fortaleza, CE: MC&C, 2016. p. 155-163.

COSTA, M. P. R.; RANGNI, R. A. **Estudantes superdotados: inclusão e implicações.** *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. 1, p. 483-486, 2016.

CUNHA, V. A. B.; ARANTES-BRERO, D. R. B.; RONDINI, C. A. **Estudantes superdotados matriculados no Estado de São Paulo: dados censitários e as contribuições da universidade.** In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO: Educação pública como direito – desafios e perspectivas no Brasil contemporâneo, 2019, Bauru. Anais [...] Bauru, SP, 2019.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. **Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade.** *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FAVERI, F. B. M.; HEINZLE, M. R. S. **Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis.** *Revista Educação Especial*, v. 32, 2019.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. **Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação.** *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 23, n. 30, p. 1-20, 2015.

JARANDILHA, D.; SPLENDORE, L. **Matemática já não é**

problema! São Paulo: Cortez, 2010.

MARTELLI, A. C. C. P.; LIMA, D. M. M. P.; MOREIRA, L. C. **Direito à educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior: da identificação ao enriquecimento curricular.** *Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação*, v. 2, n. 3, jan./jun. 2016.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPPELLINI, V. L. M. F. **Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores.** *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 57, p. 203-217, 2017.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** Guarapuava: Apprehendere, 2016.

POCINHO, M. **Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa.** *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009.

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. **Identificação de educandos com altas habilidades: o laudo clínico é essencial?** *Revista Educação Especial*, v. 30, n. 58, p. 313-324, 2017.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** *Educação*, v. 27, n. 52, p. 75-131, 2004.

RENZULLI, J. S. **What makes giftedness? Reexamining a definition.** *Phi Delta Kappan*, v. 92, n. 8, p. 81-88, 2011.

RONDINI, C. A. **Caminhos e descaminhos na formação docente para o trabalho com os estudantes com altas habilidades/superdotação.** *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 11, n. 22, p. 79-94, 2019.

RONDINI, C. A.; MARTINS, B. A.; MEDEIROS, T. P. P. **Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação.** *Revista Eletrônica de Educação*, v.14, 1-20, exxxx, jan./dez. 2020.

SILVA, R. B.; SANTOS, M. S.; SOARES, A. W.; SANTOS, S. M. S. dos. **O jogo de dominó como metodologia para a abordagem dos conteúdos de potenciação e radiciação no ensino fundamental.** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2016, São Paulo. Anais [...] São Paulo, SP, 2016.

VIRGOLIM, A. M. R. **Encorajando potencialidades: desenvolvendo a superdotação na teoria e na prática.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

WECHSLER, D. **Escala Wechsler de Inteligência para Crianças: WISC – IV.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.